

## OUTUBRO ROSA

# Prevenção do câncer de mama além dos muros institucionais

Com uma série de atividades internas e externas, o INCA participa este ano, pela quarta vez consecutiva, do Outubro Rosa, movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama. As ações começaram no portal do Instituto na Internet, onde foi disponibilizado um hotsite com todas as peças da campanha, estrelada por Zezé Motta. Madrinha da iniciativa, a atriz e cantora empresta voz e imagem a folder, cartaz, spot de rádio e vídeo, que destacam a detecção precoce como fator que aumenta as chances de cura da doença, informam as recomendações do Ministério da Saúde para a realização de exame clínico e mamografia e alertam as mulheres para que fiquem atentas às suas mamas e procurem o médico caso percebam alterações, como nódulos (caroços) ou espessamentos (áreas mais endurecidas). O portal também traz um quiz com perguntas e respostas sobre o câncer de mama. O quiz é a quarta edição da campanha Mitos e Verdades sobre o Câncer, iniciada em fevereiro, por ocasião do Dia Mundial do Câncer.

## Ações na Nave do Conhecimento



A técnica Mônica Assis em palestra para a população



O público visitou a exposição digital



A madrinha da campanha, Zezé Motta, cantou para o público do parque

No dia 4, o auditório Moacyr Santos Silva recebeu o evento *INCA no Outubro Rosa – Percorso da mulher na linha de cuidado do câncer de mama no Rio de Janeiro*. Promovido pelo grupo de tumor de mama do INCA – que reúne profissionais de Saúde de diferentes áreas, como Pesquisa, Prevenção e Assistência –, o encontro teve como objetivo debater a situação da neoplasia no estado e o caminho que a paciente percorre desde o acesso ao diagnóstico até o tratamento. Além de integrantes do grupo, que é liderado pelo médico do HC III Carlos Frederico Lima, outros profissionais do Instituto compareceram, entre eles o coordenador de Prevenção e Vigilância, Cláudio Noronha. Também participaram representantes do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, das secretarias Estadual e Municipal de Saúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

Em sua palestra, Carlos Frederico Lima abordou o tratamento do câncer de mama no Rio de Janeiro e a importância da integração interinstitucional para ampliar o acesso e reduzir o tempo de espera das mulheres pelos procedimentos terapêuticos. O chefe da Divisão Médica do HC III, Rodrigo Moura, explicou como o atendimento a novas pacientes pode ser acelerado quando compartilha-se com uma unidade básica de saúde o seguimento de quem já finalizou o tratamento de câncer de mama. Como noticiou o *Informe INCA* na edição 314, está em

andamento na unidade um projeto para diminuir o tempo de acompanhamento dessas mulheres, de cinco anos para um ou três, dependendo da gravidade do quadro. O restante da fase de vigilância passaria a ser feito na Atenção Básica.

Durante o evento, houve o lançamento da edição temática da *Revista Brasileira de Cancerologia* (RBC), volume 59, nº 3, sobre o câncer de mama. Também foram realizados sete *workshops* sobre temas relacionados ao cuidado à mulher com câncer de mama.

Ainda no âmbito institucional, no dia 17, o INCA promoveu uma confraternização com pacientes, acompanhantes e profissionais do HC III, no Palácio de Cristal. Café da manhã, palestras e atividades culturais tornaram mais “rosa” o dia das mulheres. Na próxima edição do *Informe INCA*, será publicada matéria sobre o evento.

### Parceria com a Prefeitura rende novas ações

A contribuição do INCA para o *Outubro Rosa* não se restringiu aos muros da instituição nem contemplou apenas pessoas envolvidas diretamente com o câncer de mama. No dia 18, o Instituto promoveu várias atividades para o público no Parque Madureira, em conjunto com as secretarias municipais de Saúde e de Ciência e Tecnologia. As ações deram prosseguimento à parceria iniciada no fim de agosto, na campanha do Dia Nacional de Combate ao Fumo.

A programação começou na Nave do Conhecimento do parque, com

No INCA, houve o lançamento da edição temática da *Revista Brasileira de Cancerologia*



uma palestra, moderada por técnicos do INCA, sobre saúde das mamas, com esclarecimento de dúvidas da plateia. A atividade foi transmitida para as demais Naves do Conhecimento, espaços comunitários de inclusão digital espalhados por diferentes bairros do Rio.

Em seguida, foi aberta a exposição *A mulher e o câncer de mama no Brasil*. Fruto de parceria entre o INCA e a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), no projeto História do Câncer: Atores, Cenários e Políticas Públicas, a exposição, com 20 painéis em formato digital, aborda o simbolismo da mama e a trajetória do câncer de mama no Brasil, incluindo fatos artísticos e científicos. Os painéis apresentam ainda imagens históricas e de campanhas que marcaram o controle do câncer de mama no País, ao longo das últimas décadas.

As atividades se encerraram com um bate-papo sobre câncer de mama e música, com participação da madrinha da campanha, Zezé Motta.

A mostra digital fica em cartaz até o fim de novembro em todas as Naves do Conhecimento.

## Recomendações do Ministério da Saúde

Mulheres entre 40 e 49 anos devem fazer anualmente o exame clínico das mamas, com profissional de saúde capacitado (médico ou enfermeiro), nas unidades básicas de saúde. Caso seja identificada alguma alteração suspeita, o profissional pedirá uma mamografia para confirmação diagnóstica.

Já entre 50 e 69 anos, é recomendada a realização de mamografias de rastreamento a cada dois anos. Mulheres com risco aumentado de desenvolver câncer de mama devem iniciar o acompanhamento aos 35 anos. Estão incluídas nesse grupo pessoas com mãe ou irmã que tiveram câncer de mama antes dos 50 anos, história familiar de câncer de mama bilateral, câncer de ovário ou câncer de mama masculino. A divulgação das recomendações são intensificadas pelo INCA nas celebrações do Outubro Rosa.

## Números da doença

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres em todo o mundo. No Brasil, são esperados, em 2013, 52.680 novos casos da doença, com risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres.

Em quatro das cinco regiões brasileiras, o câncer de mama é o tipo mais comum no público feminino, sem considerar os tumores de pele não melanoma: Sudeste (69/100 mil), Sul (65/100 mil), Centro-Oeste (48/100 mil) e Nordeste (32/100 mil). Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente (19/100 mil), atrás apenas do câncer de colo do útero (23/100 mil).